

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipographia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada

linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial.

Publicam-se todas as informações de interesse geral.

DESFAZENDO CALUNIAS

Agora que a sentimentalidade indigena, habilmente explorada pelos reacionarios de todos os matizes e categorias, acusa os demócratas de falsearem o seu ideal, incitando odios e procurando impor-se pelo terror, cumpre aos que prezam a verdadeira democracia rebater taes atoardas, desmentir tão insidiosos boatos e esclarecer a sua situação perante a opinião publica.

E' no cumprimento deste indeclinavel dever que hoje traçamos estas mal ataviadas linhas, ditadas pela nossa consciencia e pelos principios politicos que sempre professamos.

Não nos movem nem cegam odios, nem quaesquer fumos de ambição nos perturbam o espirito, prejudicando a nossa orientação e desvirtuando o sentido do que tencionamos escrever.

Certos de que temos a Justiça a nosso lado e fortes com a satisfação resultante do dever cumprido, aqui vimos inergica e categoricamente desmentir tão insidiosas noticias, só explicáveis pelas mal contidas ambições de adversarios politicos roídos pela lepra da inveja.

O partido democratico de Faro tem é certo experimentado todas as nefastas vicissitudes emanadas da politica mesquinha que caracteriza os meios provincianos; mas tem lutado intemeratamente em todos os campos e á custa de sacrificios de toda a especie, contra os mais perigosos adversarios das Instituições.

Registe-se, porem, que estas lutas nem o tem enfraquecido nem malquistado com o Directorio do Partido Republicano, como falsamente por aí se apregoa.

Erros? Houve-os sempre em todas as obras dos homens e cumpre accentuar que eles são sempre bem desculpáveis quando teem a justifica-los o desejo sempre respeitavel de bem servir a Patria e a Republica.

Constantemente em opposição tenaz e declarada contra quantos tentem restabelecer nesta bela provincia o despotismo e a opressão, o grupo democratico tem dado até hoje um exemplo bem frisante do que pode a coesão e do que vale a força d'uma ideia quando lealmente servida.

A compensa-ção dos odios e animosidades de meia duzia de ambiciosos tem a simpatia sempre crescente, e até aqui inquebrantavel, com que o Povo o tem secundado e acompanhado nas horas de maior amargura, e não poucas elas teem sido.

E' que em todos os tempos constituiu difficil tarefa combater

pelos fracos contra os fortes e pleitear pelos humildes contra os poderosos.

Mas nem sombra de desanimo tem surgido entre as fileiras democraticas, apesar da insidiosa atmosfera de odios e intrigas em que adversarios desleaes e injustos tentam envolver-nos, arrastando-nos para um caminho de forçadas represalias que repugna á nossa orientação de homens livres, que lutam pelo advento da mais pura Democracia.

Mas vae passado o temporal. Ha situações que não devem protelar-se indefinidamente.

Num regimem como o que preside aos destinos da nossa Patria, não podem nem devem travarse aqueles ignobeis e desleaes combates que tanto desprestigiaram os partidos da extinta monarquia.

E' preciso que a palavra *Fraternidade* não seja uma mentira na boca de quem a profere.

Por todas estas razões apresentamos hoje o mais cabal desmentido ás criminosas fantasias dos nossos adversarios politicos e, sem tentar imita-los na sua ruim intenção de semear a discordia entre nós, apenas lhes diremos que para os democraticos, o alistamento num partido que tem conseguido impor-se á opinião publica, não traz a obrigação indeclinavel de considerar dignos de exterminio todos aqueles que não pensam nem sintam como eles.

Se uma tal orientação nos guiasse, evidenciavamos que não possuíamos a mais rudimentar ideia do que é a Democracia.

Como tal não sucede e como sempre nos temos esmerado em bem servir, desinteressadamente a Republica—por isso nos sentimos fortes para desmentir cabalmente as perigosas afirmações a que nos vimos referindo, recordando aos nossos adversarios politicos, seja qual for o seu campo, que, acima da vida dos partidos, todos os que se prezam de bons portugueses devem saber colocar a integridade da Patria, o seu progresso e engrandecimento.

Nenhuma destas conquistas é compativel com a politica mesquinha a que nos desejam conduzir com os seus odios e diatribes, por isso a repelimos indignados, em nome dos seus principios democraticos que professamos e que naturalmente nos coibem de tomar parte em lutas ridiculas e desastradas que só podem prejudicar a Patria e a Republica.

Registem os nossos adversarios este desmentido formal e o publico desinteressado que julgue e aprecie as nossas intenções.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Noticia curiosa

Com esta epigrafe, saiu na *Republica* do dia 24 uma declaração realmente curiosa, que consistiu em afirmar que na sindicancia feita ao dr. Candido de Sousa, tenente-medico, atualmente preso em S. Julião da Barra, foi ouvido como testemunha o comerciante Joaquim da Silva Figueira, e que este mesmo cidadão, pelo fato de ser a *peor testemunha contra o reo*, deixou agora de ser incluído na carta precatória que veio do tribunal respectivo, para inquirição das testemunhas em audiencia de julgamento.

Pois os denunciante enganaram-se. A testemunha Joaquim da Silva Figueira não foi excluída por ser a melhor nem a peor,—que nem mesmo se pode dizer que fosse a peor, visto que o não foi. A peor testemunha do processo era a principio o cidadão Miguel Correia Neves.

Ora, se na deprecada não veio a testemunha Joaquim da Silva Figueira, tem o fato a necessaria explicação juridica. Em corpo de delicto, podem ser ouvidas testemunhas em numero indeterminado, mas em audiencia de julgamento esse numero está sujeito a um limite maximo. E atendendo a este principio, foi que o promotor de justiça deixou fóra da acuação a referida testemunha, cuja exclusão tantos enghalhos tem causado aos espiritos perversos e denunciadores.

As repelentes creaturas que exprimem seus odios na *Republica*, solicitam providencia, afim da testemunha Joaquim da Silva Figueira ser ouvida. Cumpre-nos dizer que essas providencias não teem razão de ser, porque não visam a emenda de nenhum ato ilegal, mas, já agora, se quizerem, venha de lá mais essa testemunha, que não amedronta ninguem, porque a infamia dos acusadores está sobejamente provada.

E os denunciante que manjaram esta *noticia curiosa* para a *Republica* bem merecem que lhes digamos: Estupidos e perversos!

A velhinha

Depois de um longo arazoado em que aprecia a Republica, olhando a atravez dos seus oculos pessimistas, diz a veneravel e respeitabilissima *Nação*:

«Desgraçado do regimem em cujos defensores existem propositos de tirania insuflavel, pois não ha zelo que a disfarce ou atenu.»

Serio, avósinha?

Mas veja que coincidência: foi sempre assim que nós pensamos acerca do partido legitimista, pelo advento do qual a avósinha tanto se esfalfa!

Sempre julgámos desgraçado um regimem em cujos defensores existem propositos de tirania.

E' que sempre ouvimos dizer que, nos bons tempos do sr. D. Miguel, os argumentos mais convincentes apresentados pelos seus partidarios eram: o cacete, a prisão e a forca.

Com taes propositos de tirania insuflavel era positivo que o absolutismo desse em droga como felizmente deu, em que pese á *Nação* e a toda a velhada caturra que ainda está á espera de el-rei D... Sebastião.

Vae ou fica?

Teem chovido n'esta redação mil cartas e postaes de diversas proveniencias perguntando-nos se s. ex.ª o delicadissimo, o correctissimo e thanissimo sr. Paulino de Andrade, que tantas e tão entranhadas simpatias grangeou em todo o Algarve pela sua nobilissima attitude como chefe do distrito, vae ou fica.

Não sabemos responder. Mas que vá ou fique, escusado será dizer que nós tera sempre a seu lado, buzinando na

clangorosa tuba da Fama as suas façanhas e proezas.

E' que, depois da série de querelas que devemos á intelligencia do incommensural heroe de Ferragudo—ficámos amigos d'ele para a vida e para a morte!

A' capucha

Sabem?

Já findou o leilão do mobiliario do Paço Episcopal.

Dizem-nos que se vendeu por lá, por uma bagatela, muita coisa boa que ficaria bem em qualquer dos nossos pobres museus.

Lá fóra, em casos taes, nomeia-se uma comissão de technicos que vae escolher e apartar para os museus aquilo que por quaesquer circunstancias pode recomendar-se ao estudo e a atenção de contemporaneos e vindouros.

Cá... é o que se vê. Somos todos tão entendidos em questões de mobiliario e de arte decorativa, que até prescindimos das comissões de technicos!

O peor da festa é que os objetos dignos de enriquecer os nossos museus vão assim passando á *capucha* para as mãos dos particulares, cujas colleções augmentam e enriquecem em prejuizo do E-tajo.

Mas... siga a dança! Não vale a pena fazer mau sangue. O chefe do distrito—essa grande aguia da politica—t m mais que fazer do que olhar por estas coisas insignificantisimas. Basta que o tempo lhe chegue para assinar o recibo do seu ordenado e garatujar requerimentos movendo querelas contra o *Heraldo*!

Engenho e arte... de roubar

Apezar de terem entrado ha muito pouco tempo em circulação as novas moedas de 50 centavos, já por Lisboa appareceram habilidosos que se puzeram a fabrica-las por sua conta e risco, em detrimento da Casa da Moeda.

Dizem os jornaes que a falsificação se conhece especialmente pelo mau acabamento da serrilha.

Bem avisados andam os nossos colegas da imprensa criticando a confecção das moedas falsas.

E' um incentivo para que, de hoje para o futuro, os srs. falsificadores nos apresentem um trabalho melhor acabado...

Elogios funebres

Veiu a esta redação, dar-nos um afeituoso abraço de despedida, o nosso dileto e preclaro amigo sr. tenente-coronel Paulino de Andrade, ex-governador civil do distrito de Faro.

Depois de nos ter abraçado, pedi-nos, com as lagrimas nos olhos, que lhe desculpassemos a extravagancia de nos ter processado *sete vezes*, e em seguida dirigiu ao nosso pessoal tipografico uma ligeira mas significativa allocução, que difficilmente se compreendeu, por causa do barulho das maquinas.

Quando, afinal, abandonou as officinas e a redação do *Heraldo*, notámos, uns nos outros, a mais profunda consternação. E' que o tenente-coronel Paulino de Andrade, pela sua alta politica, pela sua extraordinaria intelligencia, pelo seu belo carater e fino trato, deixa em todos os corações uma eterna saudade.

Eramos inimigos irreconciliaveis do sr. Paulino de Andrade, mas visto que é da praxe falar bem dos mortos, aqui deixamos estas referencias ao ex-governador, que em vida foi tudo que podia haver de mais detestavel, mas que, depois de morto, é digno, como todos os outros, dos elogios de favor. Era um homem pequeno, mas, emfim, era um grande homem!

Partiu! E bom será que os ventos o encaminhem para onde não faça perda nem dano.

DOR DE ALMA

A reportagem jornalística quando perscruta os fatos abrangidos no ambito do sentimentalismo humano e põe em equação os mais complexos problemas sociais, tem o seu que de divino, visto que nenhum crente, seja ele de que raça for, em qualquer paiz que habite, deixa de supôr a divindade alcançada num plinto de omnipotencia, cercada por um morno ambiente de doçura e aureolada pela mais fulgurante e ofuscante corôa de gloria.

Por vezes tem ela a maxima discreção, reduzindo a notas soltas e laconicas, o esforço de quem acre e afanosamente, em geral, a exerce, mas outras antolha-se-lhe como melhor e mais propicio caminho a explanação real do fato, como ensinamento a deduzir para quem dela se apropria, ou então, e muito principalmente, para despertar a emotividade d'aquelles que, ao de leve, enveredam pelo caminho invio da vida.

Não desejamos, ao traçar estas ligeiras palavras, molestar seja quem for. Se para tal vieramos outra senda trilharíamos. Ao leitor ficará a liberdade de ajuizar como o caso merece, embora envolto pela penumbra dum ligeiro misterio. Pode ser que d'entre os leitores algum sinta um ligeiro rebate de consciencia.

Se assim for por satisfeitos nos daremos visto que, com a mais fugitiva centelha, soubémos inflamar o cerebro esquecido e titilar o coração indiferente. E dizemos indiferente porque nos horrorisa crêr que ele se tenha compe-dernido. Não seria possivel. Para tal succeder tornar-se-ia necessario que a alma humana tivesse qualquer coisa da animalidade bruta, que nela se integrasse, como faculdade nata, o desprezo ou o odio da besta excitada e ferida e não o afeto e carinho do proprio irracional, afeto e carinho despertados pelos estreitos laços da mais exquisita sensibilidade com que a Natureza os soube junir.

Vem isto a proposito do caso que ha dias se nos deparou, tão puro, tão cheio de candura, que mais nos comoveu, do que nos revoltou. Comoveu-nos porque, eivado de innocencia, escondia naquella diafana apparencia os horrores de um futuro de depravação e miseria; não nos revoltou, porque, propensos a perdoar, nós supomos que algum, que mais se deve comover do que nós, não relegará para o esquecimento o que em poucas mas sentidas e singelas palavras aqui vamos explicar.

O quadro na sua expressão mais simplista simbolisava a maternidade no que ela tem de mais santo. A mãe, conhecida do vicio, por mil necessidades despertado ao correr da vida, a filha alma de innocencia engastada num bloco da mais enternecedora meiguice. E isto apenas, que é muito, porque concreta e condensa os mais admiraveis problemas da filosofia humana a reproduzir o amor sentido entre duas almas que, num amplexo intimo muito soberam estimar-se. Foi assim que, como fruto do mais actisolado sentimento de afeição, como realidade a patentear os mil sonhos dourados, as fagueiras miragens em que perluzia a mais ridente esperança, nasceu aquella talvez que muito ambicionada vergonteia. Para os dois, no ambiente sacrosanto do lar, era ella o idolo augusto do seu mais terno e estremo carinho. Quiz porem o destino, muitas vezes brutal em seus mandatos, que o homem se apartasse do sonho e baixasse á fria realidade da vida, que é como quem diz, do vil e mesquinho interesse. Casou. Não nos merece censuras, porque a isso não vimos, como dissemos. O que para o caso nos compete frisar é que ao tempo desse casamento já a creança, toda ella traduzindo-se num sorriso de candura, começava de balbuciar os nomes que jamais esquecem a quem ao ouvi-

los, neles encontra a maior das compensações a realidade pesada da vida, nas suas maiores e múltiplas manifestações. O pae houvera por bem não esquecer ainda a creança, o fruto mais lido do seu saudoso amor, d'esse amor tão liquidado por um ato das mais acerbadas conveniências sociais. Aprouve porém á desdita que uma nuvem negra viesse empanar as cores já desbotadas d'esse quadro legítimo á face do mundo. A realidade descia apressada a escada do sofrimento. A creancinha no meio de toda a sua innocencia, era ferozmente açotada pela meningite. Aos horrores da doença juntava-se ainda a agrura torturadora do abandono. O pae amatíssimo deixava de lançar no lar que ele formára, as migalhas da sua lãuta meza. A esperança, que tão admiravelmente se alteava sorridente sóbria a mais brusca vergastada para logo após mergulhar no mais denso crépe de miseria.

A dupla miseria da doença e do abandono.

Os anos correram ligeiros e a creança fez-se donzela. Patenteia-se hoje em quasi todo o seu esplendor da mocidade. Vê-la é quasi render o coração á simpatia que nos inspira e domina. O seu perfil denota qualquer coisa de nobreza, denunciando a linha ascendente, para tão só atraiçoar a miseria moral que, qual outro pélagio insondável, parece breve querer subvertê-la. Elegante no seu modestíssimo trajaz, ergue a fronte ativa aureolada de terna meiguice. O sorriso, quando lhe aflora nos lábios, esvoaça como a brisa ao embalar em tardes calmosas o néctar das flores. De um olhar vivo e penetrante, estampa-se-lhe porem na fronte a nuvem que, ensombrando o quadro, parece ainda assim, dele tirar partido alindando-a aos olhos de quem a observa atentamente. Parte-se-nos a alma quando, ao intentar mimosá-la com o preto da nossa mais rendida admiração e da nossa simpatia, logo reconhecemos que da nefanda meningite qualquer coisa de indelevel ficára. Era a surdez no que ela tem de mais hediondo. Como viera no alvorecer da vida, apenas aqueles lábios sabem agora ciclar as mais simples palavras que a propria mãe lhe tem sabido infiltrar como ensinamento inicial da sua instrução.

E' pouco, muito pouco para quem devêra viver na abastança. O ente que nos ocupa tem ainda um pae e esse pae, muito embora o não reconheça á face da lei, nem por isso tem motivos para o engeitar e muito menos para o lançar no lodaçal da mais crapulosa miseria.

Sabemos, ainda que indirectamente, das qualidades pessoas que o exornam e que nos dizem ser de um verdadeiro carácter. Porque assim será ou deva ser nós, do nosso modestissimo cantinho, bradamos a pulmões abertos invocando intimamente o seu nome para que nos ouça, afim de vir socorrer o sangue do seu sangue que sem amparo se despenhará no abismo. Não o fazemos, torna-se necessario friza-lo para que toda a gente nos ouça, mas tão só para que o unico interessado nos atenda, resolvendo assim, num rasgo de heroísmo e bondade, o problema que sempre o deverá ter subjugado.

Antonio Francisco de Sousa.

Dr. Antonio Marques da Costa

Foi nomeado director do Hospital militar da Estrela o tenente coronel medico Dr. Antonio Marques da Costa. Na singeleza desta noticia enviamos ao nosso amigo as mais cordeaves felicitações e com elles o voto sincero que fazemos pelo bom desempenho da sua tão nobre como alevantada e pesada missão.

Inteligente, de uma viveza extraordinaria dum a força de vontade inexcusable aqui lhe auguramos o brilhantismo que saberá imprimir ao alto cargo para que acaba de ser investido.

CAMINHOS DE FERRO

Tem sido extraordinariamente grande o movimento de passageiros e mercadorias em todos os caminhos de ferro do paiz. Este é um indicador seguro da nossa prosperidade. Não obstante andam por essas esquinas umas quantas comadres que não fazem senão carpir os destinos do paiz... e da propria barriga. Coitadas!

Tenente-coronel Barreira

Acaba de ser promovido e colocado no distrito de reserva de Infantaria 7, Leiria, o nosso bom amigo Barreira. Todo o Algarve o conhece. Uns admiram-no, outros temem-no. Nós apenas enviando-lhe sinceras felicitações, desejamos que de nós se não esqueça e volte breve.

Cartas da Serra

O MOINHO E A LEPROSA DO TEMPO—HABITACÃO LACUSTRE E CHÓÇA INDIGENA—O BEIRAL DO SEU TELHADO E AS CHALRAS DOS PINTASILGOS—O FORNO, AS JANELAS DO MOINHO E UMA EVOCAÇÃO DE LILIPUT—A RODA DA AZENHA E O SEU CHIAR MONOTONO—A FAMILIA DO MOLEIRO—O TIO BRAZ E A TIA ROSA—UM CASAL DE TRABALHADORES—A GENTILÍSSIMA MARIA, AS TOUTINEGRAS E OS CHUPOS—UMA LINDA «TERRA COTA DE TANAGRA»—LÁBIOS PAPOILADOS E OLHOS NEGROS—UMA BELEZA QUE FAZ ACREDITAR NA EXISTENCIA DAS FADAS DESCRITAS POR GRIMM E PERRAULT—PRODIGIOS DE UMA VOZ ARGENTINA FRESCA—EFEITOS DE UM RITMO DULCÍSSIMO—DEPOIS DE ACREDITAR NA EXISTENCIA DAS FADAS O AUTOR DESTAS ESTOPANTES NARRAÇÕES É LEVADO A CRER TAMBÉM NA EXISTENCIA DAS SEREIAS—UM ENLEVO QUE ECLIPSA O ESTRUGIDO SONOROSO DAS GARGANTAS PATRICIAS E OS TRILLOS DAS COTOVIAS—CONSTATA-SE A PERDA DA NOÇÃO DO TEMPO E FAZEM-SE OUTRAS SUBTANCIOSAS OBSERVAÇÕES—DEPOIS DO SONHO A REALIDADE—MILHO, GALINHAS E PORCOS—AS RECLAMAÇÕES DO RUÇO E DO ESGUIO—OS MONOTONOS ENSAIOS DO GRANDE ORFEON DAS RAS—RALOS E GRILLOS, ESCURIDÃO E ESTRELAS.

O moinho cujas paredes negras a lepra do tempo tem corrido, é um casinho irregular e velho, um mixto de habitação lacustre e de chóça indigena.

Farece asficsiado entre a pujante vegetação que o rodeia e o beiral dos seus telhados é o retiro preferido dos pintasilgos, que ali veem repetir compassadamente as suas chalras nas horas suaves do amanhecer.

Meia duzia de degraus estreitos e toscos, desce para o pequeno largo sobre o qual abre a unica porta d'aquella salutar e vivificante mansão de trabalho.

A direita, num recanto entre a parede e a muralha coroada pelos degraus, um forno pequeno, quasi em ruinas, escancara para as arvores a sua grande boca desdentada e escura.

Do lado oposto, entre arbustos de opulento folheto, escorrem as aguas da ribeira, que ali se alarga, deslizano serenamente sob os amplos tufos da ramagem das velhas arvores que por ali existem dulcificando o logar com a frescura das suas sombras.

E' para ali que olham todas as janelas do moinho, pequenas e estreitas como a dos conventos e evocando a existencia de um povo liliputiano e minuscuro.

A roda da azenha, negra e reluzente, atroa os ecos do vale com o seu chiar monotono e vai coroando de floculos de espuma as pedras e a folhagem que lhe circueita o anTro.

Boa gente a familia do moleiro. Seis leguas em redor não ha quem seja capaz de apontar um inimigo ao tio Braz, que assim é a graça do locatario do moinho, um homem rude, chão, mas de bom funJo, honrado, leal e incapaz de prejudicar o seu semelhante.

A mulher, a tia Rosa, é uma morena magra, de olhar vivo e penetrante, tipo acentuadamente arabe, animado pela mais sollicita atividade no arranjo da casa e no amanho da terra, que premia a sua incançavel deligencia carregando-lhe de frutos o pomar e esverdeando-lhe de hortaliças as tres ou quatro leiras que circundam o moinho.

Maria, a filha unica deste feliz casal, é uma linda moça graciosa e alegre como aquelas toutinegras que ás tardes saltam por entre a folhagem dos choupos e transformam em bebedeiro a caldeira do moinho.

E' linza, gentilissima, esta serrana. No seu vulto airoso, fescivel, dominando a exuberante a graça ritmica que individualisou para a immortalidade as terras cotas de Tanagra.

Branca, de feições corretissimas, a sua boca tem o avelludado rubido de uma papoila ao sol e, no abismo insondavel dos seus belos olhos negros, cheios de suavidade e misterio, pairam todas as cintilações das mormuras aguas da ribeira.

Ao ve-la assim tão linda, tão eterea, tão da cór alvinitente dos floculos de espuma arrojados pelas grandes pás da roda da azenha, acredita-se na existencia das Fadas, descritas por Grimm e Perrault e que, segundo estes deliciosos fantasistas e genias copiladores da fabulogia popular, vivem em bosques encantados, entre flores desconhecidas e tesouros ocultos.

Esta interessantissima flor silvestre, que occulta a sua radiosa formosura entre as negras paredes do velho moinho, é, bem pode dizer-se, o braço direito de sua mãe e passa a vida a cantar, casando a sua voz argentina e fresca

com o barulho susurrante da mô, que lhe ouviu os primeiros vagidos, faz dessoito primavera para as vindimas, e que a tem visto crescer em beleza e graça, sempre alegrando o ar com a sonoridade cristalina da sua garganta harmoniosa.

Quando ali passei pela primeira vez, no regresso de uma excursão por toda aquela banda do vale, senti-me, confesso, deslumbrado pelo ritmo dulcissimo daquelle linda voz de mulher em flor, percebi-me menos fabuloso a existencia das sereias e quedei-me alguns momentos escutando o seu cantar simples e ingenuo.

Nem os trillos das cotovias e menos ainda o estrugido sonoro das laringes patricias das meninas da elite burgueza, que todas as noites acordavam os ecos da montanha com os seus devaneios musicaes, sob o teto estucado do casino, conseguiam instilar-me uma tão suave emoção.

Quanto durou aquele enlevo? Não sei.

Sei, apenas, que, ouvindo-a perdi a noção do tempo e que a ideia do espaço ficou tão inseparavelmente ligada ás minhas faculdades auditivas que me senti transportado a mundos diferentes, sob a acção de influencias desconhecidas mas beneficicas para as atribuições e miserias da existencia.

Nem eu sei descrever toda a multiplicitade de emoções que devo á pureza extraordinaria do timbre da sua voz, ao maravilhoso fundir dos seus garganteados, diluindo as suas ondulações sonoras sob a copa das grandes arvores, sob a cavidade das luras e indo perder-se ao longe, dominando sempre a canção barbara e eterna da agua corrente.

Mas todos os sonhos terminam nas prosaicas realidades da existencia.

Presentindo-me, a moça cessou de cantar, abeirou-se da porta e, olhando-me curiosa deu-me as—boas tardes—que mais agradavelmente a meus ouvidos tem soado.

Depois, enquanto eu ficava no meu album um retalho daquelle interessante paizagem, ella sobraçando uma pequena gopelha, desceu para junto de um pequeno recinto defendido por uma paliçada onde as galinhas a aguardavam ansiosas e impacientes.

Depois, chamou-as com a sua voz meiga e acariciante, despejando punhados de milho sobre elas, que num prompto limpavam o chão.

Ella, a sorrir, uma grande expressão de bondade a iluminar-lhe o rosto lindo enotava-as, chamando-lhes comilonas e esfomeadas.

A este tempo, entre os muros de pedra solta do chiqueiro, os porcos grunhiram reclamando a ração.

Maria foi velos e condoida, atirou-lhes o resto do milho deixado pelas galinhas, enquanto recomendava á Antonia, a jornalista, que tratasse de dar de comer ao Ruço e ao Esguido, os dois marrões que ali engordavam no remanço daquelle tranquilidade idilica.

A tarde avançava serena e o sol deixara de doirar o telhado do moinho quando me despedi da gentil moleirinha e d'aquelle sitio encantador.

O tio Braz e a mulher tinham vindo sentar-se á porta e conversavam, reventando-se na genizeira da filha.

Vive feliz e ditosa esta familia de rusticos que parece esconder a sua ventura nas profundezas paradisiacas deste lindo vale perfumado e tranquilo.

Trepêi a encosta e segui pela vereda que domina o vale, áquelas horas sombrias, aproveitado para os monotonos ensaios do grande orfeon das ras.

Ralos e grillos, á porfia, alegravam o ar com as suas canções estranhas, a folhagem das arvores e arbustos fundindo-se na escuridão, tomava aspectos de grandes massas de bronze miraculosamente equilibrada sobre troncos negros e esguios.

Nem uma folha bulia e o ceo começava a pontilhar-se de estrelas...

Lisandro.

GITANAS

Ao meu irmão Luiz.

Os seus rostos morenos e formosos
Cujos perfis correto nos seduz
Nos traços ideais, harmoniosos,
Inspiram devaneios, sonhos a flux...

Olhos pretos, profundos, tenebrosos,
Que aos astros vão roubar estranha luz!
E no liso dos lábios capitosos
Um mixto de desdem e amor transluz.

Os seus negros cabelos anelados,
Dispostos em garridos penteados,
Sob os lenços de côres deslumbrantes;

Esbeltas quaes palmeiras indianas;
Sois belas sem rival, magas gitanas,
O' filhas da Bohemia, provocantes!

Tavira, outubro de 1912.
Laurinda Seritram.

MUNDO EM FÓRA

Pelo estrangeiro

Os gregos tomaram aos turcos, depois de quatro horas de renhido combate, a cidade de Ellassona.

— A guerra da Italia contra a Turquia custava aquelle paiz um milhão de liras por dia.

Na vespera de ser assinado o tratado de paz, fora votada uma verba de 386 milhões para a continuação das hostilidades.

— Os turcos derrotaram os servios em Banika, fugindo estes em desordem e com grandes perdas.

— Os ferro-viarios hespanhoes continuam a manifestar o seu descontentamento pela solução da greve. O Congresso propoz varias modificações ao projeto de lei sobre o assunto.

— Um tufão destruiu a ilha de Cebú, matando 400 pessoas. Os estragos são avaliados em 10 milhões de dollares.

— Falleceu em Barcelona o celebre pianista catalão Joaquim Malats.

Pelo paiz

Já regressou de Lisboa o sr. ministro da marinha, que fóra a Coimbra assistir a abertura da Universidade e dali seguiu para Aveiro, a fim de examinar de visú a forma porque é exercida a pesca na ria de Aveiro e bem assim a apanha do melisso considerado hoje em dia o melhor adubo para as terras de sementeira.

Consta que S. Ex.^a tenciona apresentar no parlamento, na proxima sessão legislativa, uma proposta de lei estabelecendo o regimen de propriedade na ria de Aveiro e regulando a questão do molisso.

— Os distintos engenheiros hidraulicos sr. Sarrea Prado e Guedes Infante representaram o governo no ato da ligação do canal do Alviela com os novos tubos que substituem a parte do canal desmoronada em janeiro ultimo, trabalhos que foram dirigidos pelo engenheiro sr. Ribeiro de Almeida.

— Foi contratado para reger as duas cadeiras de mecanica applicada do Instituto Superior tecnico, o professor sr. A. Droz.

— O 2.º tenente da armada, sr. Afonso de Carvalho, governador civil de Angola do Heroísmo, pediu a cedencia do Paço Episcopal e o extinto convento daquela cidade para serem adoadados respectivamente a internato e ao liceu.

— Foi efetuadamente recebido em Lisboa o sr. D. José de Mendouça, illustre presidente da Sociedade Protetora dos Animas da Republica Argentina.

— Regressa brevemente a Paris o sr. João Chagas.

— Ao centrario do que os reacionarios o esperavam, papa não excomungará os padres pensionistas e decidiu consentir que eles reconheçam a Republica Portuguesa.

— Vae ser nomeado cardeal o patriarca de Lisboa.

— Em Vila Nova de Famalicão, Paços de Pereira, Freamunde e Espouente sentiram-se no dia 20 fortes abalos de terra, acompanhados de rumores subterraneos.

— Foram arremessadas duas bombas de dinamite contra a capela de Bagum do Monte, freguezia do Rio Tinto, concelho de Gondomar.

Apesar de não ter havido explosão o estúpido atentado indignou toda a gente.

A autoridade procede a averiguações.

— Na Guarda um caçador, ao limpar a espingarda, com tal infelicidade o fez que esta rebentou, decependo-lhe uma das mãos.

— Festejou solenemente o seu 3.º aniversario a csnina escolar da freguezia de Santa Catarina, de Lisboa.

Revolucionarios civis

O *Heraldo* não perfilha a opinião critica, ácerca dos revolucionarios civis, exposta n'um artigo do seu ultimo numero, o qual representa apenas o parecer de quem o assinou.

Por coerenca de principios e pelo manifesto desacordo que existe entre o referido artigo e o que sobre o assunto temos escrito, frisamos este ponto para que não possa julgar-se que os heroicos revolucionarios civis que tanto se sacrificaram pelo advento da Republica deixaram de ter no *Heraldo* um dos seus mais sinceros e desinteressados admiradores.

POR ESSE ALGARVE

Caldas de Monchique

Esteve aqui em serviço profissional o nosso presado amigo e distinto official inspetor dos correios e telegrafos, sr. Moisés Moreira Feijão, que veio syndicar a estação telegrapho-postal desta localidade.

Ainda não ha muito, mandámos para *O Heraldo* uma correspondencia em que visámos a encarregada da estação e pe-

diamos urgentes providencias contra as irregularidades por ella cometidas.

Foi por esse motivo que aqui veio o sr. Moisés Feijão apurar o que havia de verdadeiro nas nossas referencias.

Que apurou coisas espantosas contra a encarregada da estação prova-se pelo seu relatorio.

Mas não faltaram *talassas* de toda a parte que se arvorassem em defensores da *exemplar encarregada*, aventando que tudo o que se lhe attribuia não passava de calunias, perseguição e odios pessoas. Até tiveram o desplante de aconselhar a *vítima* a queixar-se do *calunizador* para que a este fosse dada a devida correção!

Nessa não caiu ella porque bem sabia a sorte que a esperava.

Como, porem, tudo ficasse em aguas de bacalhau e nada resultasse da *sindicância*, a *exemplar encarregada*, como a cáfila monarchista lhe chama, continuou abusando do logar que occupa, supondo que ninguem se importava mais com ella e que no momento do perigo lá teria a *talassaria* para a defender.

Apezar de haver dois anos que a Republica lhe paga o ordenado, esta sr.^a parece que ainda não acredita na mudança das instituições.

Pois ha-de convencer-se de uma vez para sempre, e os seus protetores *talassas* tambem, de que a monarchia, esse regimen corruto de roubos latrocínios e adeantamentos, já se acabou neste paiz.

Destruin-a para sempre o heroico Povo Portuguez já farto dos seus vexames e injustiças.

Mas a encarregada da estação postal das Caldas de Monchique não quer saber da mudança do regimen e por isso continua a *adiantar-se* com as estampilhas, substituindo as novas das cartas e poetas illustrados por outras usadas, convenientemente *arranjadinhas* para o serviço e escolhendo de preferencia as que tinham o retrato do sen *reisete*.

Que exemplarissima encarregada de estação postal, sr. *talassas*!

Que dizem a isto os conspiradores que a defendem?

Que são tudo calunias, falsidades, perseguições, não é assim?

Pois digam o que melhor lhes pareça que nós continuaremos só a dizer verdades e essas bastam para confundir os inimigos da Republica.

Por isso pediremos a quem competir que se coíba o abuso inqualificavel da substituição das estampilhas e da abstrura das cartas pelo conhecido processo das *cafeiteiras* de agua quente.

A correspondencia é inviolavel e o codigo Penal castiga severamente todos os que não respeitam essa inviolabilidade.

S. Braz de Alportel

Tem-se procedido no dia 18 do corrente á venda em hasta publica de todo o mobiliario existente no Palacio Episcopal de Faro, o que foi muito bem entendido porque ainda assim se aproveitou alguma coisa em beneficio do cofre publico, porque de contrario ter-se-hia detriorado tudo e depois para nada servia e ninguem utilisava coisa alguma.

Lembramos á digna comissão Conselha que aqui tambem existe um Palacio Episcopal, onde existia em tempo um rico e excelente mobiliario. Hoje infelizmente devido ao desleixo de quem estes bens foram entregues está tudo em pessimo estado. Mas para que os ditos bens não expirem de vez e para sempre talvez ainda hoje tenham algum valor mesmo pouco que seja deve aproveitar-se.

Assim como a digna Comissão entendem por bem mandar vender os bens que existam em Faro assim tambem pediamos que a mesma Comissão mandasse publicar editaes nos logares publicos d'esta localidade e nos jornaes annunciando a venda de todo o mobiliario e o arrendamento do jardim que é tempo oportuno para as sementeiras.

Ohão

Em março ultimo responderam no tribunal judicial d'esta comarca por crime de roubo, José de Gilo, sua mãe Maria da Encarnação e seu padasto de quem não sabemos o nome; o primeiro foi condemnado a pena maior e os segundos absolvidos, absolvição que devem á eloquente defesa do sr. dr. João Lucio e ás instancias junto dos jurados de certo cidadão que por eles muitissimo se interessou. José de Gilo devido não sabemos a que circunstancias, continuou n'esta cadeia, em vez de ter sido enviado para o limeiro como usa fazer-se aos prezos condemnados a pena maior.

Em 28 de Junho findo de sociedade com quatro companheiros de prisão arrombou a cadeia—o que não é difficil atendendo ás más condições desta e á pouca vigilancia que aqui se exerce—e foi gosoar ao ar livre a festa de S. Pedro: recaturodo depois de todos os seus companheiros, foi-lhe instaurado processo bem como aos outros pelo crime de arrombamento da prisão; farto naturalmente de esperar pelo dia da audiencia em que tinha de figurar resolveu poz-se de novo ao fresco

e ei-lo que de sociedade com um gatuno de nome Rodrigo, chegado á pouca de Loanda onde esteve a mudar de ares uns anos por conta do estado e que atualmente está processado de novo por crime de roubo, esburaca a cadeia e lá vão ambos outra vez para fóra exercer a sua industria.

Estes dois meliantes já celebres pela serie de crimes cometidos anteriormente á data da sua condenação,—muito especialmente o primeiro que conta apenas dezoito e entre os crimes cometidos tem um de arrombamento, roubo e fogo posto—teem trazido a vila alarmada sendo raro passar-se por qualquer rua a qualquer hora da noite, sem se encontrar gente pelas portas, gasometros nos sitios que mais frequentados se julgam pelos dois gatunos, e em fim... umas verdadeiras noites de S. João, faltando apenas os descantes populares e as guitarradas, que tem sido substituidas por gritos de alarme, tiros, correrias, etc., sem que as autoridades tenham feito as mais pequenas diligencias para os capturarem, pois que nem policia aqui temos. Da primeira vez que o Gilo se evadiu da cadeia, foi requisitada para aqui uma força de policia que em breve lhe deitou a mão, quando uma noite ele estava muito descansado numa casa de campo da sr.^a Tereza Galvão, madrinha da prenda e a quem ele tinha feito um roubo importante pelo qual foi preso, confessando depois todos os outros; desta vez, porém, não ha ninguém que se lembre de que uma vila algo importante como esta é, não pode estar assim á mercê dos assaítos de dois meliantes como o Gilo e o Rodrigo, urgindo portanto providenciar.

Em tempo como toda a gente ainda se recorda, existia nesta vila um poço—atualmente atulhado—donde o publico se fornecia d'agua, a qual era tirada a baldes; uma das vereações transatas vendo que o sistema era anti-higienico resolveram abrir um novo poço cobri-lo e adaptar lhe bombas. Para se fazer face ás despesas ficou resolvido que o poço fosse arrendado anualmente ficando o arrendatario com o encargo do concerto das bombas quando escangalhadas e devendo os aguadeiros pagar 5 reis por cada carreta d'agua que tirassem. Ultimamente escangalharam-se as bombas á excepção de duas que não davam agua sufficiente para abastecimento da população e que para mais dificultar tinham também de dar agua para as fabricas que não são poucas. Em virtude disto ha d'is ou tres dias que o publico para obter agua tem de fazer espereita a um ou outro aguadeiro que appareça,—caso elle queira vender agua, porque os aguadeiros aqui, não obstante a disposição do código de posturas municipaes que os proibe de negar agua seja a quem fór, só a vendem quando e a quem querem vender, estando em 22 do corrente a população da vila sujeita para a obter a ter de ir busca-la a poços particulares. Bom será que a commissão municipal olhe para isto com olhos de quem quer ver porque se esta vila populosa e industrial como é, tivesse a agua canalizada e bocas de incendio em todas as ruas, não se davam os casos do publico estar dois ou tres dias sem agua e qualquer predio que se incendiasse ficar completamente destruido pela ausencia dos aguadeiros.

No que diz respeito á iluminação não pode deixar mais a desejar havendo ruas que nem teem um candieiro. Não falamos em luz electrica porque naturalmente a camara não pode crear verba para isso que a receita não chega para tanto mas ao menos os candieiros de petroleo—mesmo fumarentos—devem ser aumentados.

—Acompanhado dos officaes de diligencias Albino e José Amaro, partiu daqui afim de dar entrada na cadeia de Faro donde se tinha evadido, o celebre gatuno Gualdiuo.

NOTICIARIO

Regressou de Tavira, onde passou o verão, a menina Maria Alzira Rey Luna Cid Crispim, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Crispim, brioso tenente de infantaria n.º 4.

—Acompanhado de seu sobrinho, o menino Carlos Paraizo, regressou da Praia da Rocha o nosso prezado assinante sr. José Pires Paraizo Junior, conceituado comerciante nesta cidade.

—Retirou para Abrantes, acompanhado de sua esposa e filhos o nosso prezado amigo sr. José da Piedade Correia illustre inspetor escolar recentemente transferido para aquele circulo.

—Partiu para Lisboa o sr. Antonio Guimarães Xavier.

—Esteve em Faro aonde veio inspecionar a linha, o sr. Frederico Cambournac, engenheiro adjunto do Serviço de Via e Obras.

—Na quinta feira passada houve uma reunião academica na sala das sessões do liceu desta cidade que teve

por fim eleger a direção da academia.

O resultado foi o seguinte: Presidente, Jaime da Graça Mira; tesoureiro, Cristovam de Sousa junior; secretario, Filipe Alistão Corte Real; 1.º vogal, Joaquim Rita da Palma; e 2.º vogal, Antonio Viana Ramires.

— Já partiu para Lisboa o medico que veio inspecionar os candidatos a alunos-marinheiros para a escola na corveta *Duque de Palmela*.

— Partiu para Lisboa com suas filhas o sr. João Chaves.

— Partiu para Lisboa o sr. João Baptista da Graça.

— Acompanhado de sua esposa partiu para a ilha da Madeira o sr. José Antonio Dentinho Junior, professor do liceu do Funchal.

— Continua em serviço na fiscalização da costa do Algarve a canhoneira *Lurio* que estava para fazer parte da Marinha colonial.

— Hontem pelas 23 horas foi colhido por uma maquina isolada que seguia para Tunes, um carro de bois com o respetivo carreiro na passagem de nivel ao quilo-netro 332, 420.

O carreiro ficou muito ferido, voltando a maquina a Faro para o conduzir para o hospital civil, onde se acha em tratamento.

Os bois ficaram mortos e o carro partido.

O carreiro chama-se Camilo José, natural de Albufeira e é creado de José Inacio Xavier Leal, de Almancil.

— O official inspetor dos correios e telegrafos sr. Anibal Lameiras que foi a Silves sindicado dos acontecimentos que ali se deram ultimamente em relação á parte que diz respeito áqueles serviços já entregou ao respetivo administrador sr. Antonio Maria da Silva, o relatório dos seus trabalhos.

— A encerregada da estação telegrafo-postal da aldeia de S. Bento, D. Maria do Carmo da Silva, foi transferida para identico logar em Moimenta da Beira.

— Os amigos e admiradores do sr. Alberto da Silveira, tenente coronel de artilharia e representante de Lagos no parlamento ofereceram-lhe um jantar de 50 talheres, na praia da Luz.

Durante o jantar tocou um quartelo regido pelo sr. Pedro Julio da Costa e ao toast fizeram se muitos brindes.

— Decorreu animadissima a Feira de Santa Iria, nesta cidade, efetuandose imensas transações.

— Acompanhado de sua familia, retirou para Monchique o nosso prezado amigo e correligionario sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco.

DIAS HISTORICO

25 de outubro

1147—Tomada de Lisboa por D. Afonso Henriques.

1276—Coroação de D. Pedro III, de Aragão.

1495—Morre em Alvor D. João II, com quar-enta anos de idade e quatorze de reinado.

1647—Nasce Terricelli.

1731—Nasce o orientalista Anquetil Duperson.

1795—Organização da instrução publica em França.

1833—Entrada dos constitucionaes em Alcacer.

1858—Entrega ao governo francez da barca negreira *Carlos e Jorge*.

26 de outubro

1520—Combate de Tidore.

1663—Morre em Goa Francisco Barreto, natural de Montemor-o-Novo, notavel missionario do Malabar, d'onde veio a Roma como procurador.

1794—Ultima sessão da Convenção Franceza, a qual n'um só periodo, promulgou 6:370 decretos.

1802—Nasce Miguel de Bragança.

27 de outubro

870—A. C. Morre Lycurgo.

1495—Nasce em Coimbra o distinto poeta Francisco Sá de Miranda. No mesmo dia é aclamado em Alcacer do Sal D. Manuel o Venturoso.

1540—Data da bula de Paulo III, aprovando a Companhia de Jesus.

1553—Calvino faz queimar como hereje a Miguel Servet.

1601—Incendio o hospital de Todos os Santos, em Lisboa.

1699—Grande tremor de terra que causou muitos danos em todo o paiz.

1700—Morte do abade Rancé, fundador da Trappa.

1712—Defeza de Campo Maior.

1786—Morre Anastacio da Cunha, livre pensador.

1813—S. Glegg, pessoalmente, vê-se obrigado a fazer a primeira experiencia da iluminação a gaz, na ponte de Westminster.

1871—Garibaldi oferece a sua espada á Republica Franceza, dirige-se para os Voges, combate vitoriosamente o inimigo e toma uma bandeira á Prussia.

CURIOSIDADES

De Balzac

O jesuita, o mais jesuita dos jesuitas, é mil vezes menos jesuita do que a mulher menos jesuita; imaginae quanto são jesuitas as mulheres! Tão jesuitas, que o mais jesuita, mais perspicaz, não advinharia até que ponto a mulher é jesuitica, porque ha maneiras mil de ser jesuita sem ter modos de jesuita. A um jesuita raras vezes se demonstra qualquer coisa; algumas vezes, porém, demonstra-se-lhe que é jesuita. Mas se á mulher tentardes demonstrar que procede ou fala como jesuita, deixar-se-ha despedaçar, primeiro que confesse que é jesuita. Ela jesuita! Ela que é tão leal, que é tão dedicada! Ela jesuita!

Conhece ela por ventura o que é ser jesuita?! Ela nunca viu nem ouviu jesuitas.—Vós é que sois jesuita!...—E demonstra-o, explicando jesuiticamente que sois um astucioso jesuita.

Dois pintores celebres

Parrasio nasceu na Grecia, quatro seculos antes de Cristo, e Zeuxis nasceu na Italia. Ainda hoje que são decorridos tantos seculos após o desaparecimento d'esses dois genios irmãos, se referem seus nomes, rendendo-se-lhes toda a homenagem, porque representam duas individualidades que foram sem duvida as maiores glorias da pintura classica. Vem a propósito contar que Zeuxis, tão senhor da sua arte, pintou um quadro que figurava uma linda parreira com diferentes cachos. Tal era a perfeição do trabalho, que até as aves por vezes chegaram a debicar as uvas! Parrasio então, para que as honras de melhor mestre não pertencessem ao que tão belamente imitara a natureza das uvas, pintou em sua casa uma cortina e de tal modo a fez, que o proprio Zeuxis, tendo sido convidado para ver um quadro e chegando ao pé d'essa genial pintura, exclamou: Levantae a cortina. Estou ansioso por ver o quadro que me quereis mostrar.

Zeuxis enganou os passaros, mas que admira, se elle proprio, que era um famoso artista, foi também enganado por outro artista?!

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, 27 — D. Maria Aurelia Marques, D. Elisa Martins de Sousa, D. Luiza El-shão Mimoso, D. Antonia Margarida dos Santos, José Luiz Ferreira, Manuel Batista Viagas, Sebastião de Sousa e Silva, Justino Aurelio de M. g. lhães e José Antonio da Costa.

Segunda, 28. — D. Clarisso Eugenia da Fonseca, D. Maria José Ferreira, D. Antonia Augusta Peres Rijo, D. Tereza Alves Moreira, José Estevão Nobre, Albano Marinho da Costa, José Francisco Verissimo, Antonio da Silva Coelho e o menino João Alberto Gonçalves.

Terça, 29 — D. Maria Adelia dos Remedios, D. Maria Amelia Ferreira, D. Antonia de Jesus Pinto, D. Lucilia Candida de Sousa, Antonio Miguel Palhares, José Pedro Chagas, João Peres de Jesus e Manuel Antonio Fernandes.

Quarta, 30 — D. Mariana Clara Ramos, D. Antonia Soares Gomes, D. Jovana Martins de Mendonça, Antonio Andre Mansinho, José da Costa Bailareu, Alfredo da Silva Trindade e José Gonçalves Palmeira.

Doentes:

Em Tavira, onde se encontra, tem experimentado algumas melhoras, a sr.^a D. Virginia Parreira.

Necrologia

Faleceu em Lagoa a mãe do nosso prezado assinante sr. Pedro Rodrigues Mendonça da Costa. Abraçamos o nosso amigo e enviamos-lhe sentidos pezames pela provação por que acaba de passar.

PELO TRIBUNAL

Em processo de querrela, acusadas pelo crime de aborto provocado, responderam hontem no tribunal d'esta comarca as rés Genoveva Emilia Peres Morgado, parteira diplomada, e Isabel Neves, creada de servir.

O juri deu o crime por não provado, pelo que o juiz proferiu a respetiva sentença absolutoria.

Foram advogados de defeza os srs. drs. José Vicente Madeira e João Pedro de Sousa.

QUINTA DA CANCELA

Um bom emprego de capital

Vende-se a quinta denominada da *Cancela*, freguezia de Estoi, concelho de Faro, que consta de empresa ceramica a vapor com muita abundancia de barro especial e telheiros mouriscos, terras e hortas de regadio com muita abundancia de agua de pé e terras de sequeiro, com um grande olival, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiral, diversas arvores de fruto, lagar para azeite, casas de habitação, celeiros, armazens, adegas e mais dependencias.

Quem pretender, dirija-se a João Pires, na mesma Quinta da *Cancela*, Estoi.

J. SILVA NOBRE MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doenças das senhoras—Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral—Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS

A Grande Restauradora

Prodiz novas forças e dá saude perfeita.

A Emulsão de Scott vem sendo recomendada durante 37 anos pelos medicos. Para

ESCROFULA, ANEMIA,

linfatismo, debilidade e incomodos da garganta e do peito, a Emulsão de SCOTT é a melhor. Para as FRAQUEZAS DO SANGUE E DOS OSSOS

nenhum outro remedio tem adquirido tão maravilhosa fama.

“Eu que para as minhas escrofulas tanto tomei e nunca tive a felicidade de acertar. Hoje estou completamente bom, e se o estou, é só devido á maravilhosa Emulsão de Scott, que é o remedio com que os doentes se curam.” (a) Antonio Simões Paquete Sobrinho, rua João de Deus, 44, Evora, 30 de janeiro de 1911.

Emulsão de SCOTT

Usai de prudencia. Comprai somente a genuina Emulsão de SCOTT, e verifiquei se traz o peixeiro no pacote.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Depositarios: JAMES CASSELS & CIA., Succs., Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

O HERALDO

Devido a motivos alheios á nossa vontade, e depois de impressa a 1.ª pagina, fomos obrigados a retardar a saída do presente numero deste jornal.

ASAS

DR. ORLANDO MARÇAL Elegantissima edição da Livraria França Amado—Coimbra. A' venda em todas as livrarias. PREÇO, 500 RÉIS

CANDIDO DE SOUSA Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia CLINICA GERAL, OPERAÇÕES Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

A' ULTIMA HORA

O povo da freguezia de Santa Barbara de Nexe e logares proximos, indignados com a atitude dubia do padre pensionista sr. João Jacinto Sequeira que se recusa a prestar serviços cultuaes—deliberou expulsar o mesmo sacerdote da freguezia, tomar conta das chaves da sua residencia e entrega-las ao chefe do distrito.

Uma numerosa commissão parte para Faro, afim de cumprir o mandanto do povo de Santa Barbara.

Ao contrario do que asseveram os reacionarios, a atitude do povo foi sempre ordeira, apesar de energica, não constando que tivesse havido qualquer agravo corporal contra o padre,

N. B.—O adeantado da hora a que nos chegaram estas noticias impossibilita-nos de colher outras informações mais circunstanciadas sobre este assunto.

ANUNCIO

No juizo de direito da comarca de Faro e em harmonia com os artigos 1.º e 2.º do Regulamento de 23 de janeiro de 1909, se acha aberta a correição pelo espaço de trinta dias, que começará a contar-se no dia seguinte áquele em que terminar o ultimo julgamento de audiencia geral no presente trimestre; e por isso são chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição para as apresentarem n'aquele prazo.

Faro, 13 de outubro de 1912.

O escrivão do 2.º officio, Anibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei.

O juiz de direito, Dias Ferreira.

CAIXEIRO

Oferece-se, com pratica de fazendas ou mercearias. Dá boas referencias. Quem precisar, dirija-se a esta redação.

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires. Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

EXPLICADOR

José Joaquim Lampreia Gusmão, com larga pratica de ensino e ex-professor do liceu de Beja, explica portuguez, francez e latim.

Para tratar, na rua Rebelo da Silva, proximo da redação do *Heraldo*, desde as quatorze ás dezeseite horas.

VELOCIDADE

Casa de bicicletas e maquinas de costura

ALUGA E VENDE DOMINGOS ANGELO RUA TENENTE VALADIM FARO

TRESPASSE

Por motivo do seu proprietario Antonio dos Santos Capela, ter montado um novo estabelecimento de livraria na rua da Marinha, onde espera que os seus freguezes continuem a admirar as belas obras que tem para vender alugar, trespassa-se o Kiosque, situado no jardim publico d'esta cidade (antigo Kiosque das Novidades).

Quem pretender, dirija-se á Livraria das Novidades, rua da Marinha, n.º 155, Faro.

Vinhas, vinhos e prados

POR A. VENANCIO PACHECO

Br. 600 réis.

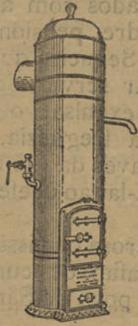
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

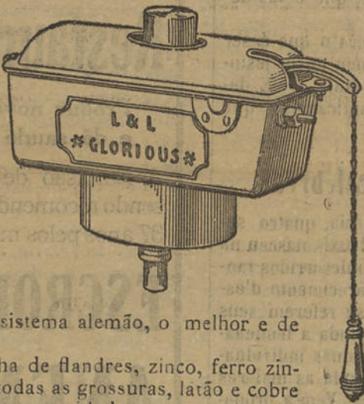
Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autochismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A FILHA DO DIVORCIO
Romance patiensse de maior interesse na actualidade, por um dos mais amados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela acreditada casa editora *Belem & C. Succ. Lisboa*. Brindes aos srs. assinantes: uma estampa em cromó com um assunto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinzenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.

As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sendo o porte a custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONAES DA NOSSA CIVILISAÇÃO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario-quer de luxo, papel de officos, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

Revista literaria e científica de que é Director

MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmanu, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CUBIA E DE VERIM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMBSIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho da ferro, que são, respectivamente, 80 réis 210 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despezas esta consideravelmente menor do que vindo ás aguas directamente de Lisboa, pois n'esto caso regula por 1000 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da redução da despezas resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo sistema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora, sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, exeentam-se, enfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importância.—Prato para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A — FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÃO LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus